

PASTOR ALEMÃO, TROTADOR POR EXCELÊNCIA

Um estudo sobre movimentação

Por Carlos Vianna Neto

Originalmente um cão essencialmente de pastoreio, Fig.1, foi o cão Pastor Alemão concebido objetivando-se a capacidade de trabalho em ritmo de trote por várias horas, e para isso era necessário possuir uma estrutura que o permitisse ser ágil, resistente, com movimentos de trote que cobrissem o maior espaço de terreno possível com o menor número de passadas, sem demonstrar fadiga.



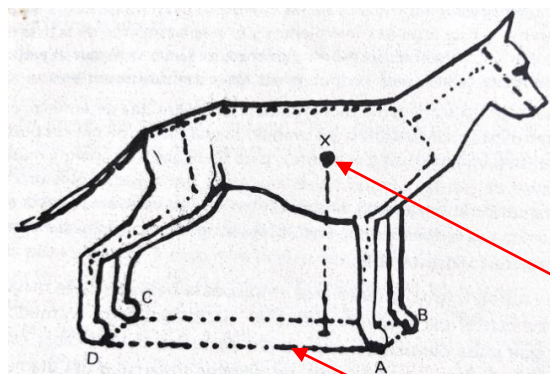
Fig.1

Para que tal habilidade se firmasse, muitos foram os estudos, experimentos e projeções no sentido de tornar essa característica, unida a um caráter incorruptível, inteligência, disposição para o trabalho e nobreza de sua aparência, inconfundível entre todas as raças caninas. São essas características que permitem ao cão Pastor Alemão exercer, em sua plenitude, as funções a ele destinadas.

O trote é o movimento típico do Pastor Alemão, ele o faz sem demonstrar esforço. Isso só é possível em uma estrutura equilibrada, de proporções corretas, em que todas as partes interagem em perfeita harmonia para tornar o movimento fluido, espaçoso, rente ao solo e de aproveitamento integral.

Analisar com profundidade a movimentação do Pastor Alemão, em suas nuances e particularidades, requer conhecimento, muita capacidade de observação, experiência, “um bom olho” e paixão pela matéria. Deve-se, antes de tudo, conhecer anatomia do cão, sua estrutura óssea e suas articulações, distribuição, conformação, função, tamanhos e volumes dos diversos músculos, tendões e ligamentos, e entendimento mínimo de leis da física mecânica, já que estas determinam a composição da estrutura corpórea para que possa exercer plenamente as funções características da raça.

São três, em diferentes velocidades, os movimentos mais utilizados relacionados ao deslocamento do cão sobre o solo, o passo, o trote e o galope.



Centro de gravidade

Fig.2

A-B-C-D Base de sustentação

Para melhor compreensão, deve-se inicialmente conhecer os elementos de distribuição do equilíbrio corporal, estando o cão parado, determinado na Fig.2 pelo ponto "x" (centro de gravidade) e pelos pontos A, B, C e D, bases de sustentação que formam um retângulo, característica própria dos trotadores.

Vale ressaltar que tudo o que se move está diretamente afetado pela lei da gravidade, e qualquer deslocamento provoca um desequilíbrio, que deve prontamente ser anulado no instante seguinte.

Necessário esclarecer tratar-se de uma estrutura correta, dentro dos parâmetros do standard da raça, que determina, entre outros importantes aspectos, ser o Pastor Alemão algo maior no seu comprimento, medido da ponta do ombro à ponta do ísquio, do que a altura da cernelha, medida do solo até a região desta, Fig.3.

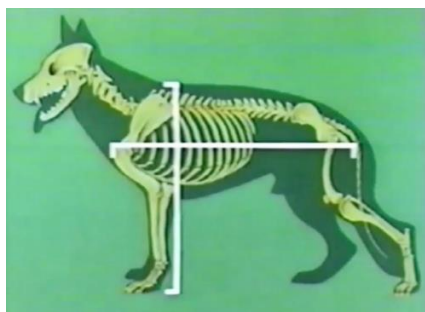


Fig.3

O trotador típico se apoia em um retângulo, portanto uma base de sustentação ampla, o que lhe permite passadas de longo alcance, uma vez que é próprio dos trotadores

possuir ângulos dos membros posteriores mais fechados, ossos longos do aparelho locomotor e uma garupa longa e mais inclinada, permitindo uma inserção muscular Ísquio-Tibial (músculos Semitendinoso e Semimembranoso), Fig.4 e 5, numa posição mais perpendicular em relação ao eixo destes ossos, proporcionando mais força quanto mais longos forem os músculos.

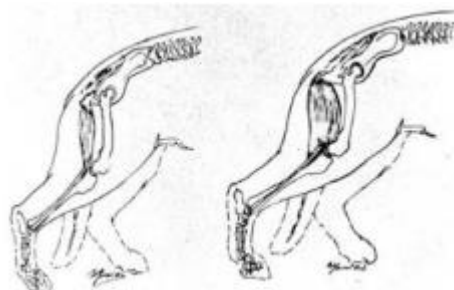


Fig.4

Fig.5

OS TRÊS TIPOS DE MOVIMENTO MAIS USADOS

O PASSO

Ao passo, o cão está sempre apoiado em três de seus membros, mantendo assim o seu centro de gravidade permanentemente dentro da base de sustentação (retângulo A-B-C-D na Fig.2), é o mais lento dos movimentos, é o caminhar do cão. Inicia-se ao levantar uma das mãos provocando um ligeiro deslocamento do centro de gravidade (x) para o lado da mão avançada, o que não chega a determinar um desequilíbrio, já que a base de sustentação se transforma na figura de um triângulo, também um plano estável e dentro dos limites do retângulo A-B-C-D . No momento seguinte, o cão avança o membro posterior do lado oposto, para em seguida, logo após apoiar o membro posterior no solo, avançar a mão oposta e assim sucessivamente. É próprio do Pastor alemão, por suas características de trotador, pisar com a pata posterior adiante da anterior, mesmo ao passo.



Fig.6



Fig.7

A Fig.6 mostra o momento, ao passo, em que a mão direita toca o solo, enquanto a perna posterior esquerda avança, evidenciando o triplo apoio ao solo.

O mesmo ocorre na Fig.7, mostrada em um ângulo frontal. Observa-se o apoio ao solo da mão direita e o exato momento da retirada da pata traseira esquerda em movimento de avanço, imediatamente após a retirada da mão esquerda do solo. Uma projeção do movimento do membro posterior esquerdo permite antever que pisará adiante do local pisado pela mão esquerda, e formar assim o tríplice apoio.

Como visto, quanto maior for a base de sustentação, menor é a velocidade do movimento.

Um tipo de passo, considerado defeito, é o chamado passo de “camelo”. Ocorre quando os membros de um mesmo lado avançam ao mesmo tempo, e também ao mesmo tempo tocam o solo, alternando a dupla base de sustentação a cada passo, Fig.8 e 9.



Fig.8



Fig.9

É considerado defeito por ser um passo cansativo e instável, já que nesse tipo de movimento o centro de gravidade é fortemente deslocado lateralmente a cada passo, e força a tentativa de retomada do equilíbrio a todo instante.

O TROTE

O trote, como já dito, é o movimento típico do Pastor Alemão, possibilita percorrer grandes distâncias sem demonstrar fadiga. Para isto ocorrer, proporções estruturais adequadas, posicionamento correto dos diversos ossos, musculatura bem desenvolvida, firmeza de ligamentos e apurados corretos são exigidos.

A compreensão da movimentação em trote exige do observador conhecimento prévio da estrutura do Pastor Alemão em todos os aspectos, o que inclui a percepção das consequências positivas e negativas originadas nas qualidades e defeitos anatômicos.

A Fig.10 mostra o esqueleto de um Pastor alemão em movimento de trote. Nela pode-se perceber serem longos os ossos do aparelho locomotor, próprio dos trotadores.



Fig. 10

São três as formas de observação do trote, em velocidade lenta, moderada ou rápida. O trote lento é identificado no momento entre o passo e o trote moderado, Fig.11 e 12. O trote em velocidade moderada é o movimento natural, ocorre quando se alternam, em diagonal, dois dos quatro membros, seguido de um momento de suspensão, para em seguida estabelecer o movimento em diagonal dos outros dois membros, ou seja, o avanço de um dos membros posteriores ao mesmo tempo que o membro dianteiro do lado oposto, sucessivamente, representado na Fig. 13 pelas linhas traçadas, que evidenciam ser o trote um tipo de movimento em diagonal. O trote rápido, é da mesma forma que o moderado, porém com igual ou maior tempo de suspensão.



Fig.11



Fig.12

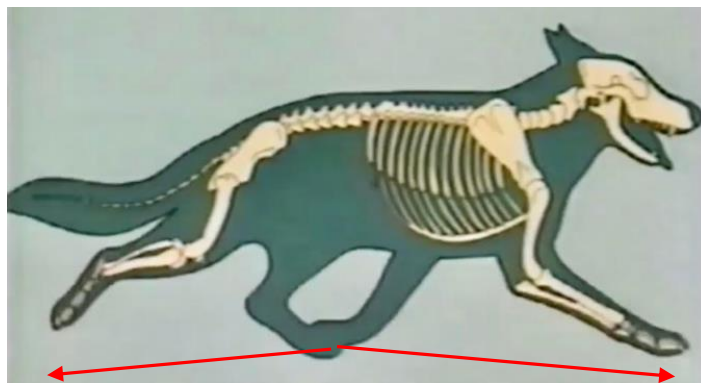


Fig.13

Ao trote, moderado ou rápido, há um deslocamento menor do centro de gravidade do que no movimento de passo, tanto verticalmente, como lateralmente, caracterizando-se assim ser o movimento de maior equilíbrio, e, portanto, de menor dispêndio de energia, o que garante percorrer maiores distâncias, de forma menos cansativa. Diferenças na amplitude das passadas evidenciam falhas estruturais.

Aspectos estruturais de vital importância para a observação do trote

Cabeça: De tipo lupóide, mesomorfo, a cabeça no pastor Alemão possui papel importante também quanto a movimentação. Deve ser forte, proporcional à construção do corpo, de modo a não interferir, por excesso de peso, na resistência do trote.

Linha superior: Formada a partir da ponta das orelhas, passando pelo pescoço, dorso, região lombar, garupa e cauda, tem esta, entre outras, a incumbência de transmitir a força de propulsão para a frente, é a ponte que liga o trem posterior ao anterior, portanto, deve ser firme e bem delineada. Sua conformação harmoniosa, o posicionamento correto de suas partes, aliadas a um bom desenvolvimento dos músculos, entre eles o Músculo ílio-Espinal, Fig.14, e os ligamentos Cervical e Supra - Espinoso-Dorso-Lombar, Fig.15 que partem das asas ílfacas dirigindo-se à região dorsal e cervical, e o Músculo Grande Dorsal, Fig.16, entre outros, que a ela se aderem por ligamentos, de fundamental importância para a manutenção da firmeza e solidez, ao evitar oscilações verticais e laterais com conseqüente desvios do direcionamento da força por ela transmitida.

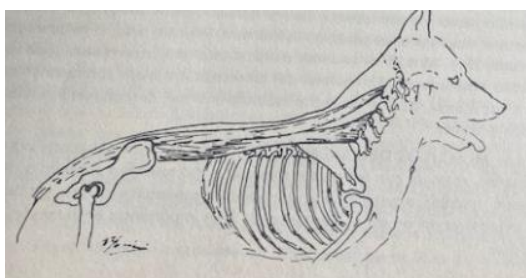


Fig.14

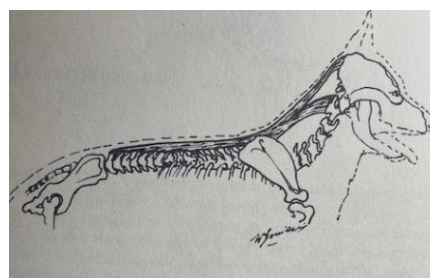


Fig.15

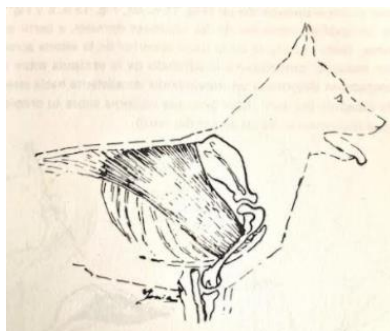


Fig.16

Ressalte-se a importância da coluna vertebral, composta pela região cervical, com 7 (sete) vértebras, região dorsal com 13 (treze) vértebras, região lombar com 7 (sete) vértebras, região sacral com 3 (três) vértebras e região coccígea (cauda), contendo de 16 (dezesesseis) a 22 (vinte e duas) vértebras. É responsável pela sustentação da cabeça, exerce influência na articulação dos membros e abrigo da medula espinhal, ligada ao cérebro.

Tórax: Formado por 13 (treze) pares costelas, articulados com a coluna vertebral na parte superior, sendo 9 (nove) deles unidos ao osso esterno na parte inferior, 3 (três) unidas entre si e 1 (um) flutuante que não se une ao externo e nem entre si.

No tórax estão armazenados órgãos vitais, entre outros, coração e pulmões, portanto é necessária uma boa conformação, proporcional, a fim de permitir um perfeito funcionamento desses órgãos e assim melhor desempenho das atividades, sobretudo aquelas que exigem força e resistência.

Linha inferior:

Formada pelo Externo e região abdominal, parte da ponta do osso Externo, no antepeito, à altura da articulação Escápulo-Umeral, ponta do ombro, e dirige-se para a região abdominal, passando por toda a extensão do osso externo (antepeito), rente à altura dos cotovelos aproximadamente, Fig.17. A linha inferior em grande parte de sua extensão, é responsável pela determinação da profundidade torácica, Fig.18, de grande importância para o equilíbrio geral.

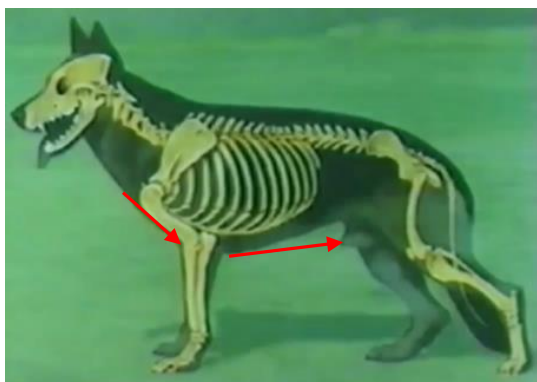


Fig.17

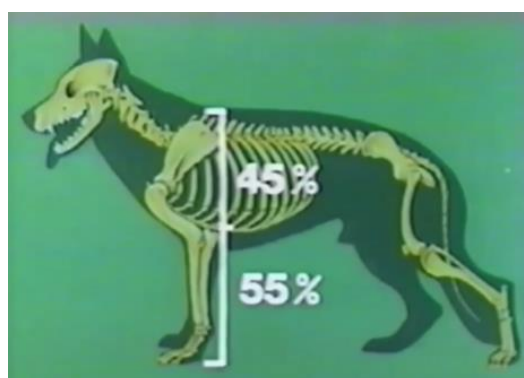


Fig.18

Alguns termos usados em cinologia, de grande importância para o estudo da movimentação:

Propulsão: Gerada nos membros posteriores e transmitida através da garupa, região lombar e dorsal no sentido do trem anterior, provoca o deslocamento do tronco para a frente criando um desequilíbrio por deslocamento do centro de gravidade neste sentido e para baixo (por ação da força gravitacional), que logo é corrigido pela ação do membro anterior ao se apoiar no solo.

Apoio: São três as fases de apoio durante a movimentação. A primeira, logo após a conclusão do movimento de propulsão, é realizada pelo membro anterior que avança, de modo a receber e amortecer o impacto contra o solo, Fig.19. A segunda fase ocorre quando o antebraço se posiciona perpendicularmente ao solo, Fig.20, momento em que toda a carga transferida para a frente, pelo deslocamento do tronco, é suportada pelo impacto da mão contra o solo e amortecida por ação dos músculos extensores presentes no trem anterior, no metacarpo, antebraço, articulação do cotovelo, articulação Escápulo-Umeral e região da crista da Escápula (cernelha). Esta favorece a chegada da força vinda do posterior e o consequente direcionamento da mesma. A terceira fase, imediatamente após, e por consequência da segunda, pela complementação do movimento pendular do anterior para trás, Fig.21, faz um movimento contrário de sua musculatura, no sentido de contração das articulações envolvidas, direciona a força para cima da parte dianteira do corpo, para corrigir a trajetória e manter a estrutura em equilíbrio e assim iniciar uma nova passada.



Fig.19



Fig.20



Fig.21

Suspensão: Dividida em três etapas, é iniciada ao final do apoio, momento em que o cão retira do solo o membro apoiado e o avança para uma nova passada, ao levantar a mão, Fig.22, ou o pé do lado oposto, seja no movimento do anterior ou do posterior. Na segunda etapa flexiona o membro no ponto exato perpendicular à articulação coxofemoral, no posterior e o metacarpo próximo ao ponto da base de apoio, perpendicular ao **centro de giro da escápula**, no anterior, Fig.23. A terceira etapa é, em sequência à segunda, o movimento de extensão em toda a capacidade dos membros, para a frente do anterior e para trás do posterior, Fig.24



Fig.22

Suspensão etapa 1



Fig.23

Suspensão etapa 2



Fig.24

Suspensão etapa 3

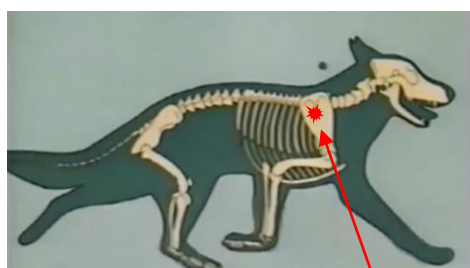


Fig.25

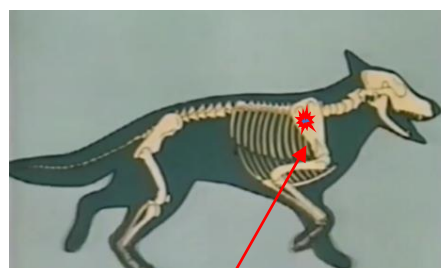


Fig.26

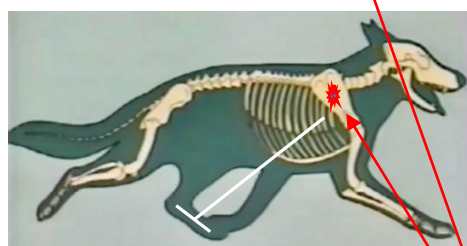


Fig.27

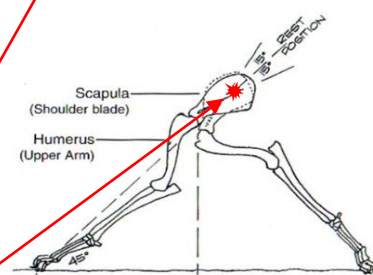


Fig.28

Centro de giro da escápula

Giro da Escápula: A escápula, estando o cão parado, apresenta um ângulo de 45° em relação ao plano horizontal, move-se durante o trote com um giro de 15° para frente ou para trás, Fig.25, 26, 27 e 28, movida pelos músculos, Angular da Escápula e o músculo Trapézio, em suas faces, cervical e dorsal, este que além da função de manter a escápula unida ao tronco, promove a execução de seus movimentos conforme o momento da passada. Este movimento, quando para traz (indicativo de que a pata deste lado avança), coloca a escápula em um ângulo de 30° em relação ao plano horizontal, paralela ao jarrete do lado oposto, no instante em que o pé toca o solo, indicado pelas linhas brancas da Fig. 27.

Alcance: O alcance das passadas deve ser observado em movimento de trote, levando-se em conta os movimentos e posicionamentos, não só das mãos e pés em relação ao solo, como o comportamento dos demais componentes dos trens, anterior e posterior, a saber, escápula, úmero, cotovelo, antebraço, metacarpo e mão, e garupa, fêmur, Tíbia, metatarso e pé. Os efeitos produzidos no restante da estrutura, a coordenação das

passadas, a elasticidade dos movimentos e sua intensidade, devem também ser observados. O alcance caracteriza-se pela amplitude das passadas, anteriores e posteriores, Fig.29.



Fig.29

A análise do trote do cão Pastor Alemão exige do observador atenção para o comportamento das diversas partes de sua estrutura, portanto, o prévio conhecimento da anatomia, do comportamento e funcionamento de cada uma dessas partes, as interações entre elas, como também experiência e olhar rápido, perspicaz e capaz de as aferir simultaneamente.

Aspectos que influem no trote, a serem observados:

Paralelismos: Deve-se inicialmente observar o comportamento dos membros anteriores e posteriores quanto a paralelismos, firmeza dos jarretes e ajuste de cotovelos. A verificação destes movimentos, por trás e pela frente, permite ao observador antever possíveis causas de falhas no rendimento do trote, no comportamento geral da estrutura e sua resistência. Observa-se neste exame, se o cão pisa muito junto ou afastado da linha mediana, se falta firmeza, se os membros movimentam-se paralelamente, Fig.30, se juntam as pontas dos jarretes, Fig.31, quando visto por trás e ajuste dos cotovelos, se pisa junto ou afastado da linha mediana, quando visto pela frente, Fig.32 e 33.



Fig.30



Fig.31

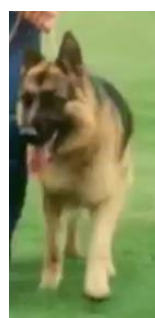


Fig.32



Fig.33

Comportamento da linha superior em relação às demais partes atuantes no trote:

A linha superior exerce papel fundamental na movimentação do cão, sobretudo o cão Pastor Alemão, um trotador. É na linha superior que se verifica o posicionamento correto do pescoço, cernelha, dorso, região lombar, garupa e cauda, cada parte atuando na transmissão da energia gerada no trem posterior e no equilíbrio do conjunto.



Fig.34

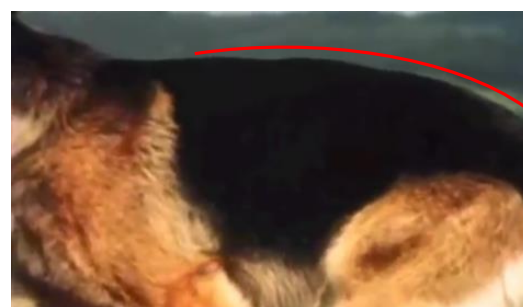


Fig.35



Fig.36

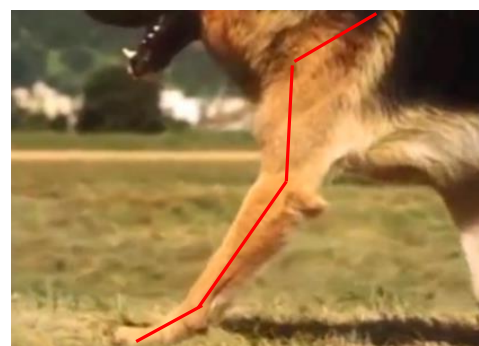


Fig.37

As Fig.34, 35, 36 e 37, mostram o percurso da força gerada no trem posterior, percorrida pela garupa, região lombar, região dorsal, a absorção pela região da cernelha, a consequente distensão do trem anterior e apoio ao solo. Percebe-se a formação de um leve arco na região lombar, Fig.35, fruto da contração muscular dessa região a cada fase da propulsão, para que a força transmitida seja direcionada para a frente sem perda de energia. Nota-se ainda, a carga recebida pela musculatura da escápula, Fig.36, a qual,

por seu giro de 15° ajuda na abertura das articulações Escápulo-Umeral e Úmero-Radial, Fig.37, a fim de permitir o apoio e a absorção do impacto contra o solo.

A Fig.38, mostra o momento de total distensão dos trens anterior e posterior, quando toda a força que impulsiona o cão para a frente já percorreu o trajeto descrito anteriormente, a cernelha está colocada em posição ideal, que permite às regiões dorsal e lombar adotarem posição paralela ao solo, a cauda levemente levantada, em leve formato de sabre, proporcionando total equilíbrio do conjunto estrutural.



Fig.38

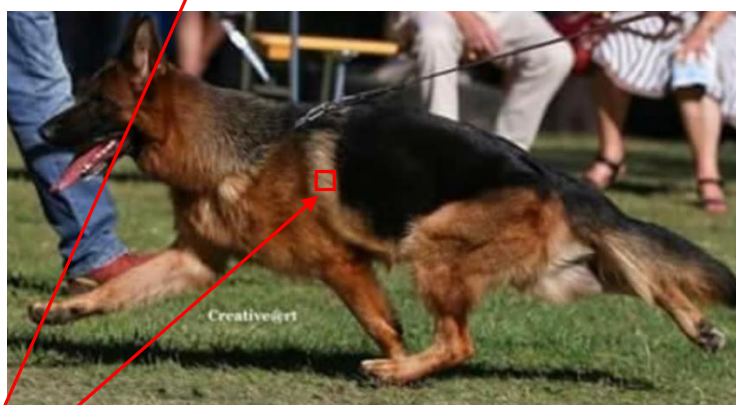


Fig.39

Centro de gravidade

Também a Fig.39, mostra o mesmo instante do trote da Fig.38, uma fêmea com perfeito comportamento de equilíbrio estrutural, que evidencia uma ótima anatomia, a qual permite amplitude das passadas, elasticidade dos movimentos e posicionamento correto da cernelha, regiões dorsal e lombar, garupa e cauda, não obstante o apoio da guia, que não deve, sob qualquer hipótese, transformar o Pastor Alemão em cão de tração.

Posicionamento da cabeça e pescoço durante o trote:

A cabeça do Pastor Alemão é do tipo lupóide, mesomorfo, próprio dos trotadores, portanto proporcional à compleição física do indivíduo. Durante o trote é projetada para

a frente, de modo a favorecer o avanço e a liberdade dos movimentos para a manutenção do equilíbrio geral.

O pescoço, como elemento de ligação entre o tronco e a cabeça, tem importância significativa como fator de influência na direção do movimento, é responsável pela projeção da cabeça. Seu tamanho influi mais como efeito do que como causa, uma vez que é determinado pelo posicionamento do trem anterior no tronco, muitas vezes deslocado para a frente, ao posicionar verticalmente a escápula. Pescoços empinados, que projetam a cabeça a uma posição elevada durante o trote, prejudicam a amplitude do trem anterior. Já o seu correto posicionamento, de 45° em relação ao plano horizontal, quando parado, tem relação direta com a posição da Escápula.

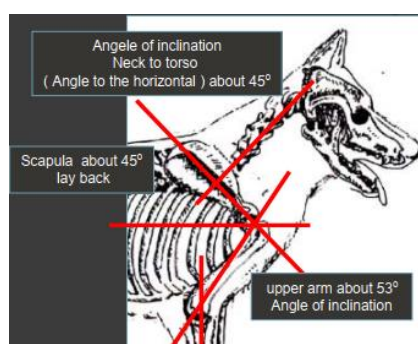


Fig.40

Comportamento do trem posterior: O trem posterior, motor do Pastor Alemão, tem a responsabilidade, por sua força e intensidade na propulsão, de gerar a energia a ser transmitida ao trem anterior, portanto deve ser forte e de estrutura articular firme, de modo a não desperdiçar energia por desvios do direcionamento da força, provocados por construção em desconformidade ao descrito no standard da raça.

Durante o trote, no que diz respeito ao trem posterior, deve-se observar as posições adotadas por todas as partes que o compõe:



Fig.41

A Fig.41, apresenta 4 (quatro) fases do momento de máximo impulso proporcionado pelo trem posterior, iniciado pelo toque do pé contra o solo, ao cruzar com a mão, no ponto máximo do avanço do membro acionado, para em sequência, no momento em que o pé se encontra em posição perpendicular à articulação coxofemoral intensificar a força produzida ao seu nível máximo, tendo as fases seguintes a função de continuar o impulso, em menor intensidade, quando o membro posterior é direcionado para trás, a partir de metade do movimento total deste.

A super angulação das articulações dos membros posteriores altera o sistema de distribuição das forças mostradas na Fig.41. Trata-se de defeito originado pelo tamanho dos ossos que compõem o trem posterior, notadamente a Tíbia e a Fíbula, Fig.42, que provoca o mau posicionamento de outros ossos, determina curvatura excessiva da região lombar, inclinação excessiva da garupa, acentuada fragilidade ligamentar da articulação do jarrete, excessiva flexão desta, e compromete a força da propulsão, com posicionamento incorreto do pé no momento em que o membro posterior avança e toca o solo, ao pisar com o jarrete. Somente um trem posterior, de corretos comprimentos ósseos, ângulos das articulações corretos, musculatura forte e boa firmeza de ligamentos, é capaz de proporcionar movimentos corretos, amplos, coordenados, de forte intensidade da propulsão e resistentes, Fig.43. Nota-se, na Fig.42, a fragilidade ligamentar e o mau desenvolvimento muscular da coxa, que forçam desvios de posicionamento e denotam fraqueza, causados pela super angulação.



Fig.42



Fig.43

As Fig.44 e 46 mostram os posicionamentos adotados durante o trote, de um trem Posterior correto e de um super angulado.



Fig.44



Fig. 45



Fig.46

Observa-se, na Fig.45, o ângulo excessivamente fechado, formado pelo jarrete e o solo, quando o correto seria formar um ângulo de aproximadamente 30°, o mesmo adotado pela escápula, no mesmo instante em que o membro anterior do lado oposto avança. A Fig.44 mostra o instante imediatamente anterior ao toque do pé contra o solo, e a Fig.46 o instante do completo apoio contra o solo, e evidencia o correto ângulo formado.

Comportamento do trem anterior: O trem anterior, responsável pela sustentação do tórax, recepção, direcionamento e amortecimento de toda a carga gerada pela força produzida nos posteriores, exerce papel fundamental nos diversos modos de movimentação.

Como mostrado em **Apoio** e **Alcance**, o trem anterior em perfeita sintonia com posterior, deve ser observado quanto a amplitude de seus movimentos, que devem ser rentes ao solo, assim como quanto aos reflexos provocados pelo impacto da mão contra o solo, no metacarpo, articulações do cotovelo (Úmero-Radial) e ombro (Escápulo-Umeral), cernelha e linha superior.

É o trem anterior, por movimentos livres e amortecimento adequado, que determina a fluidez do trote e permite um visual harmônico, sem evidenciar fadiga de seus componentes.

Incorreções anatômicas como Úmeros curtos e/ou mal posicionados, sejam verticalizados ou excessivamente inclinados, Escápulas mal posicionadas, deslocadas para a frente, verticalizadas, provocando aparência de “pescoço curto”, ou para trás, tendentes à horizontalidade, o que compromete a posição da cernelha, metacarpos cedidos ou verticalizados, antebraços curtos e dedos espalmados, são faltas que comprometem o funcionamento adequado do trem anterior, limitam o alcance das passadas, provocam movimentos em alçada, quando deveriam ser rentes ao solo, comprometem o amortecimento dos impactos e favorecem a fadiga muscular, comprometendo a resistência do trote.

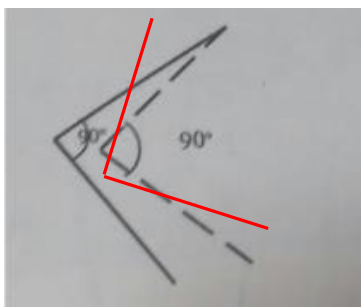


Fig.47

A observação do correto posicionamento do ombro é de grande importância, muitas vezes corretamente angulado, mas que apresenta, tanto a Escápula como o Úmero em inclinações inadequadas, com a “ponta do ombro” voltada para cima, Fig.47, ou para baixo (linhas vermelhas). Estas falhas, muitas vezes ignoradas, comprometem o movimento pendular do membro, limitando o alcance para a frente, ou para trás. O posicionamento correto da “ponta do ombro” deve ser equivalente à posição da articulação coxofemoral, Fig.49 e na Fig. 51 assinalado pela linha amarela. Outros defeitos podem também ser observados, como o ângulo mais aberto da articulação escápulo-Umeral, mostrado em comparação a um ombro correto, na Fig.48.

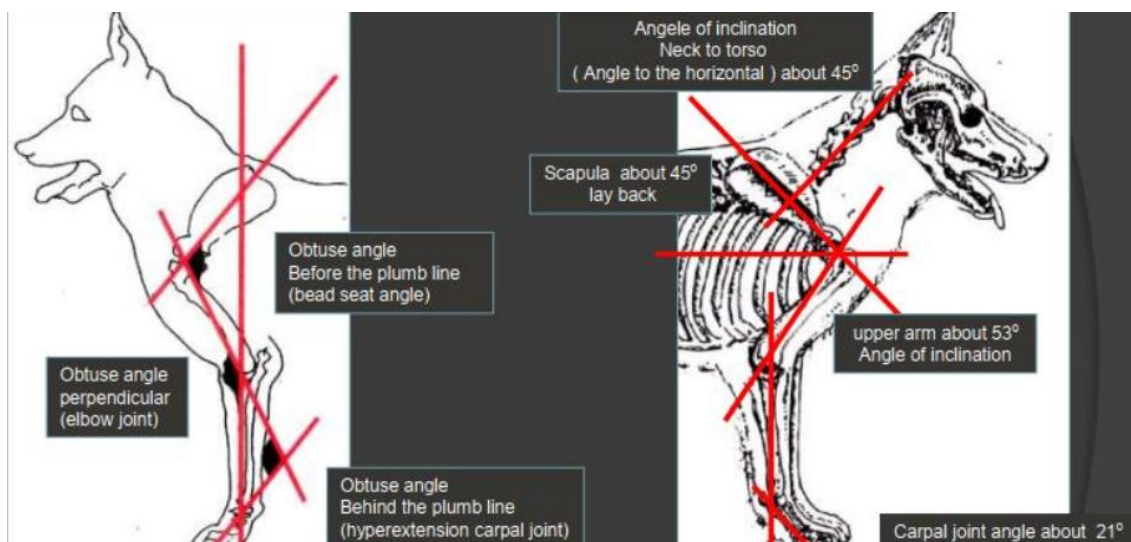


Fig.48

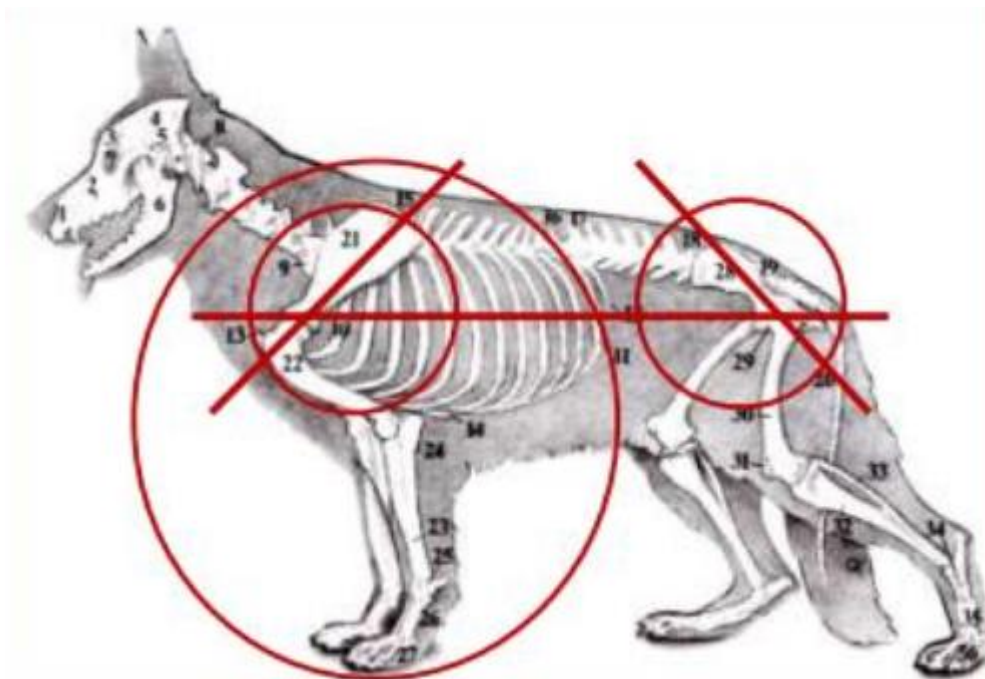


Fig.49

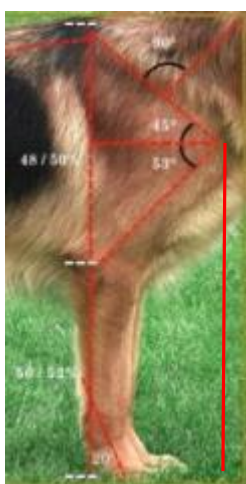


Fig.50

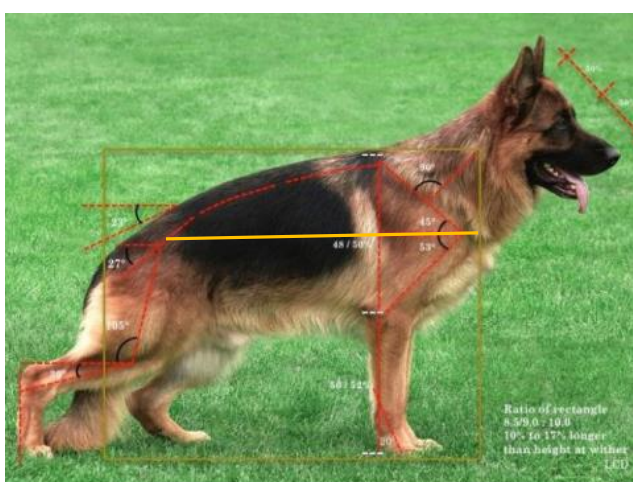


Fig.51

Ombros corretamente posicionados, Fig.50 e Fig.51, permitem a observação da correção dos aprumos laterais. Estas observações, aliadas à observação da correta construção do trem posterior, fornecem informações que ajudam, a quem observa com atenção, prever um correto movimento do trote, evidenciado na Fig.52 , em momento de pleno trote, pelas linhas em amarelo, que mostram as posições adotadas pelos ossos do aparelho locomotor, a amplitude da passada, pelas linhas vermelhas e o centro de gravidade posicionado de modo a manter o equilíbrio geral. As linhas azuis indicam as principais articulações a serem observadas e a linha verde o correto posicionamento do pescoço.

Centro de gravidade

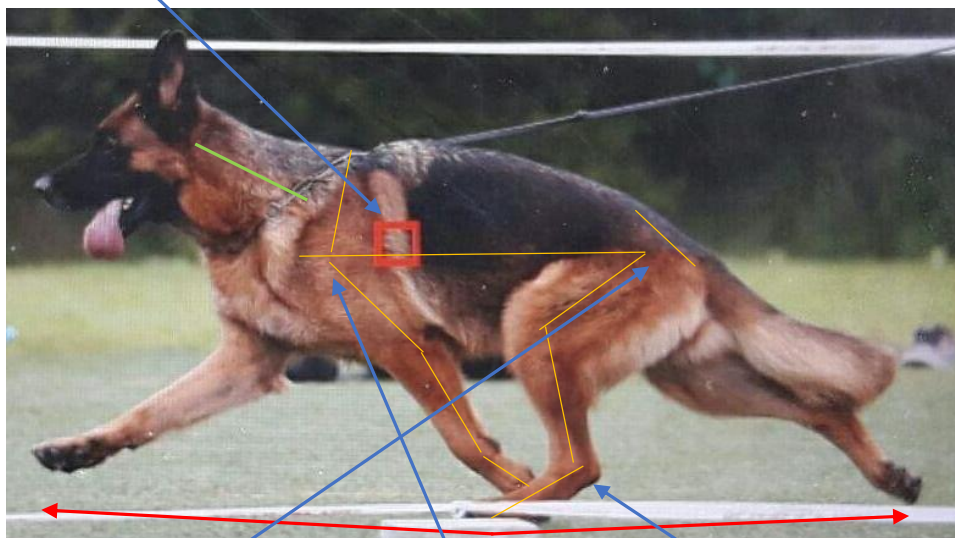


Fig.52

Articulação coxofemoral Articulação Escápulo-Umeral Articulação do jarrete

O GALOPE

O galope é o movimento de maior velocidade, nele, a base de apoio é a menor possível, justamente porque quanto menor a base de apoio, maior é a velocidade. O galope não é o movimento mais usado pelo Pastor Alemão, que por ser muito veloz, não é resistente, portanto, não utilizado em grandes distâncias.

O galope é usado em situações que requeiram uma ação rápida, em distâncias relativamente curtas, como por exemplo, a perseguição na seção C (serviço de proteção) das provas de trabalho IGP, quando, a galope, o cão percorre um campo com esconderijos à procura do figurante no exercício de “Revista”, ou persegue o figurante da prova e o enfrenta a uma distância de 25 metros ou ainda na seção B, no exercício de comando, “Em frente”, quando o cão, ao receber o comando, percorre a galope uma distância aproximada de 30 metros. O galope é usado também em outras situações, como provas de Agility, em perseguições a malfeitores no trabalho policial, etc.

Trata-se de um movimento em que o cão demonstra grande agilidade e força. Nele as bases de apoio se alternam em apoio de um único membro e de três membros, com os mesmos em posições, entre si, muito próximas, como também outra etapa sem qualquer apoio, quando após o impulso gerado no trem posterior, provocado pela elevação e distensão dos membros desta região e consequente distensão dos anteriores, instante em que nenhum dos membros se mantêm em contato com o solo, para em seguida apoiar os membros anteriores contra o solo, rapidamente absorver o impacto e repetir o movimento.



Fig.53



Fig.54



Fig.55

A Fig.53, mostra o instante em que o cão inicia o movimento em galope, em que um dos membros posteriores exercem um movimento para cima e para a frente, projeta o corpo neste sentido e distende os membro anteriores, para em seguida apoiá-los, um de cada vez, Fig.54. A Fig.55 mostra o instante de retomada do impulso, quando o cão apoia um membro de cada vez.



Fig.56

A fig.56, mostra, pela frente, o mesmo instante de retomada do impulso.

O cão Pastor Alemão, por sua versatilidade, aparência nobre e distinta, caráter incorruptível e possuidor de uma estrutura única, que privilegia a eficiência do trote que lhe distingue das demais raças caninas, tem neste, um patrimônio racial inigualável.

BIBLIOGRAFIA:

- Gorrieri Walter & Bonetti Franco, Il cane si muove. Ed. San Giorgio, Bologna
- Lothar Quoll, The anatomy of the dog – Basic Knowlwdge – Verein für Deutsche Schäferhunde – SV
- Rittmeister v. Stephanitz Max, Beurteilung des Deutsche Schäferhundes. 1974 Selbstverlag Verein für Deutsche Schäferhunde (SV) e.V., Rechtssitz Augsburg

IMAGENS:

- Gorrieri Walter & Bonetti Franco – Il cane si muove. Ed. San Giorgio, Bologna – Fig. 2,4,5,14,15 e 16
- Lothar Quoll. The anatomy of the Dog –Basic knowlwdge – Verein für Deutsche Schäferhunde-SV – Fig. 40,41,48 e 49
- Der Deutsche Schäferhund in der Bewegung – Verein für Deutsche Schäferhunde (SV) e.V. – Fig. 3,8,9,13,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27,30,31,32,33,34,35,36,37,38,44,45,46,53,54 e 55
- Creativeart – Fig.29
- LCD – Louis Donald – Facebook – Fig.50 e 51